

**UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO RURAL NO DESENVOLVIMENTO DO  
TERRITÓRIO DO ALTO SERTÃO SERGIPANO<sup>1</sup>**

**EXPERIENCE THE EXTENSION RURAL FOR DEVELOPMENT IN THE TERRITORY  
OF THE ALTO SERTÃO SERGIPANO**

**UNE EXPÉRIENCE DE EXTENSION EN MILIEU RURAL DANS LE DÉVELOPPEMENT  
DU TERRITOIRE DU ALTO SERTÃO DE SERGIPE**

Maria Lúcia da Silva Sodré

Professora do Departamento de Engenharia Agrônômica/UFS  
Av. Marechal Rondon, s/n – Cidade Universitária Prof. Aloísio de Campos  
Departamento de Engenharia Agrônômica. São Cristóvão – Sergipe.  
Email: mlsodre@yahoo.com.br

Auceia Matos Dourado

Doutoranda em Geografia/NPGEO/UFS  
Av. Marechal Rondon, s/n – Cidade Universitária Prof. Aloísio de Campos  
São Cristóvão/SE, CEP: 49.100-000  
Email: auceiam@hotmail.com

Erlânia Cristine Sampaio dos Santos

Aluna do Curso de Engenharia Agrônômica/DEA/UFS  
Email: nanesampaio87@hotmail.com

**RESUMO**

A agricultura familiar está no centro do debate sobre a agricultura brasileira e, embora enfrente diversos desafios representa um setor estratégico para o desenvolvimento rural e se constitui como objeto de inúmeros estudos. O artigo em questão tem como objetivo apresentar uma experiência da pesquisa e extensão rural no Território do Alto Sertão Sergipano e sua contribuição na melhoria de vida das famílias e na formação dos alunos através do tripé ensino-pesquisa-extensão, entendido como prática indissociável. A experiência aqui destacada desenvolveu ações de pesquisa, associada à extensão através de práticas de tecnologias alternativas de produção agroecológica, monitoramento, planejamento, gestão e mercado, associado à organização social. Buscou-se com o trabalho desenvolvido identificar e compreender dinâmicas de produção alternativa, novas relações de trabalho e de relacionamentos estabelecidas na comunidade estudada e a pluriatividade das

---

<sup>1</sup> Parte do projeto de extensão desenvolvido na Universidade Federal de Sergipe/UFS intitulado: “O fortalecimento da organização social e do processo produtivo para garantia da segurança alimentar: uma proposta agroecológica e o papel da extensão rural” (2009/2011), sob a coordenação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Lúcia da Silva Sodré (DEA/UFS) e coordenação adjunta da Doutoranda Auceia Matos Dourado (NPGEO/UFS).



unidades de produção. O trabalho foi desenvolvido na comunidade de Lagoa da Volta município de Porto da Folha no semi-árido Sergipano. Neste cenário, diversas ações vêm sendo desenvolvidas através da Organização Não-Governamental Centro Dom José Brandão de Castro (CDJBC) e da Articulação do Semi-árido (ASA), além do Projeto de Extensão Rural em questão que envolve alunos do curso de Engenharia Agrônômica da Universidade Federal de Sergipe (UFS).

**Palavras-chave:** Agricultura Familiar, Extensão Rural, Desenvolvimento Rural, Produção Agroecológica.

## ABSTRACT

The family farm is at the center of the debate on Brazilian agriculture, and, although it faces many challenges it represents a strategic sector for rural development and is the target of numerous studies. This article is intended to provide an experience of research and extension in Territory the Alto Sertão Sergipano, and its contribution in improving the lives of families and the education of students through the tripod teaching-research-extension, understood as a practice inseparable. In this experiment developed research actions associated with the extension through practices of alternative technologies for agroecological production, monitoring, planning, management and marketing, coupled with the social organization. In the work that was developed sought to identify and understand the dynamics of alternative production, new working relationships and established relationships in the community studied and pluriactivity of production units. The study was conducted in the community of Lagoa da Volta that belongs to the municipality of Porto da Folha located in the semi-arid Sergipano. In this scenario, more actions have been developed by non-governmental organization Centro Dom José Brandão de Castro (CDJBC) and the Articulation of the Semi-Arid (ASA), and the Rural Extension Project in question involving students of Agricultural Engineering Federal University of Sergipe (UFS).

**Keywords:** Family Farm, Rural Extension, Rural Development, Production Agroecological

## RESUMÉ

L'agriculture familiale, cela au centre du débat sur l'agriculture brésilienne et, bien que confrontés à plusieurs défis, il représente un secteur stratégique pour le développement rural et est l'objet de nombreuses études. L'article en question, vise à présenter une expérience de la recherche et la extension en territoire rural du Alto Sertão de Sergipe, et sa contribution à l'amélioration de la vie des familles et la formation des étudiants par l'entremise du trépied éducation-recherche-extension, compris comme la pratique intégrale. L'expérience ici en surbrillance développé des actions de la recherche associée à l'extension grâce à des pratiques de technologies alternatives de production agro-écologiques, le suivi, la planification, la gestion et le marche, associé à organisation sociale. Cherché du travail à identifier et à comprendre la dynamique de production de remplacement, nouveau travail relations et les relations établies dans la communauté étudiée et la pluriactivité des unités de production. Le travail ont été effectués en communauté Lagoa da Volta, municipalité de Porto da Folha dans le semi-aride de Sergipe. Dans ce scénario plusieurs actions sont élaborées par l'organisation non gouvernementale Centro Dom José Brandão de Castro (CDJBC) et l'Articulation de la Semi-Aride (ASA), en plus du projet d'extension en milieu rural en question qui implique des étudiants en agronomie de l'Université Fédérale de Sergipe (UFS).

**Mots-clé:** Agriculture Familiale, Extension rurale, Développement rural, Production agroécologique



## 1 INTRODUÇÃO

As mudanças que vêm ocorrendo em todo o planeta trazem desafios para pensar novas realidades, sobretudo, no espaço rural. A agricultura familiar vem ocupando cada vez mais espaço no debate sobre a agricultura brasileira e representa um setor estratégico para o desenvolvimento territorial. É neste contexto que se insere esta reflexão, que tem como objetivo apresentar uma experiência da pesquisa e extensão rural no território do Alto Sertão Sergipano, que vem contribuindo para a melhoria de vida das famílias e para a formação dos alunos através do tripé ensino-pesquisa-extensão, entendido como prática indissociável. A experiência aqui destacada desenvolve ações de pesquisa, associada à extensão através de práticas de tecnologias alternativas de produção agroecológica, monitoramento, planejamento, gestão e mercado, associado à organização social.

E neste sentido, identificar e compreender dinâmicas de produção alternativa, novas relações de trabalho e de relacionamentos, a pluriatividade das unidades de produção, nova abordagem de desenvolvimento, são sinais da *revalorização* do rural. A agricultura familiar, sem dúvida, vem ocupando nas últimas décadas, espaço no debate sobre a agricultura brasileira e embora a agricultura familiar enfrente diversos desafios, ela representa um setor estratégico para o desenvolvimento rural e se constitui objeto de inúmeros estudos.

Entre os municípios do semi-árido Sergipano se encontra Porto da Folha que tem na agricultura familiar a sua principal fonte de renda, porém, no geral, possui baixo nível de rendimento. Neste cenário, diversas ações vêm sendo desenvolvidas através da Organização Não-Governamental Centro Dom José Brandão de Castro (CDJBC)<sup>2</sup> e da Articulação do Semi-árido (ASA) e nos últimos dois anos o Projeto de Extensão Rural que envolve alunos do curso de Engenharia Agrônoma da Universidade Federal de Sergipe – UFS, também passou a atuar especificamente na Comunidade Lagoa da Volta no Alto Sertão Sergipano.

O território do Alto Sertão Sergipano apresenta uma população rural bastante expressiva. Há uma predominância da agricultura familiar representando mais de 50% da área ocupada. As principais culturas são o milho e o feijão, além da atividade pecuária que também tem se destacando, em grande parte, bovinocultura leiteira e ovinocultura.

---

<sup>2</sup> O Centro de Assessoria e Serviço aos/as trabalhadores/as da terra é uma ONG e tem como missão contribuir para o fortalecimento das formas de organização e qualificação dos/as trabalhadores/as rurais sergipanos/as na luta pela superação da exclusão social.

É neste contexto que se insere esta reflexão que está vinculado ao projeto PIBIX/PROEX/UFS/CDJBC<sup>3</sup> que tem como objetivo apresentar uma experiência da extensão rural na comunidade Lagoa da Volta - município de Porto da Folha no Território Alto Sertão Sergipano, que representa 22,3% da superfície territorial. Para a execução desta ação foram definidas inicialmente, dez unidades familiares na Comunidade Lagoa da Volta que têm na agricultura familiar a sua principal fonte de renda. A Comunidade Lagoa da Volta é composta por 100 famílias de pequenos agricultores, faz parte do público alvo da atuação do CDJBC que vem fomentando ações que têm potencializado a melhoria da qualidade de vida das famílias. Mas, que, no entanto, ainda se faz necessárias atuações pontuais e sistemáticas.

Cabe ressaltar ainda que, estudos já apresentados pelo CDJBC têm mostrado que a agricultura em Lagoa da Volta é realizada de forma convencional, o que tem causado danos ao meio ambiente, e até mesmo, às pessoas e aos animais, seja pelo uso indiscriminado de agrotóxicos ou pelo fogo para o preparo do solo, dentre outros. Do ponto de vista da dimensão de infraestrutura social possui características urbanas como casas de alvenaria, calçamento, energia elétrica, rede telefônica, casas comerciais, igrejas, serviços de transporte, escolas, postos de saúde, no entanto, dados apresentam baixos indicadores com índice inferiores a 0,600, concentrando os menores IDH-Ms do estado de Sergipe.

A ação de extensão aqui apresentada conta com o envolvimento de professores da Universidade Federal de Sergipe, mais especificamente do Departamento de Engenharia Agrônômica, de alunos deste departamento e do CDJBC, no processo de integração com a comunidade, que vem contribuindo não apenas, para a melhoria de vida das famílias atendidas, mas também para a formação profissional dos alunos bolsistas tornando acessíveis novos meios, *processos de produção, inovação, transferência de conhecimento, permitindo a ampliação do acesso ao saber e ao desenvolvimento tecnológico e social*, relacionando teoria e prática através do tripé ensino-pesquisa-extensão, entendido como prática indissociável.

A prática da extensão rural, neste contexto, apresenta-se enquanto comprometimento da “transferência” de conhecimentos técnicos e científicos para sociedade, a partir de uma visão participativa. Para isso, foi fundamental a participação da assessoria técnica de desenvolvimento através da experiência do CDJBC, que ao longo de 15 anos vem desenvolvendo ações no sentido de

---

<sup>3</sup> Intitulado: “O fortalecimento da organização social e do processo produtivo para garantia da segurança alimentar: uma proposta agroecológica e o papel da extensão rural” (2009/2011). Coordenação: Maria Lúcia da Silva Sodré (Departamento de Engenharia Agrônômica/Universidade Federal de Sergipe) Coordenação Adjunta: Auceia Matos Dourado (Doutoranda em Geografia/NPGeo/UFS).

contribuir para o fortalecimento das formas de organização social, produtiva e na qualificação dos trabalhadores rurais sergipanos visando à superação da exclusão social.

É preciso enfatizar que o ensino, a pesquisa e a extensão, assim constituída como parceira de uma mesma experiência deve incluir também o respeito entre os diálogos e saberes teóricos/técnicos e o envolvimento dos próprios sujeitos da ação, a comunidade, tornando fundamental a valorização do saber local transmitido entre gerações, como instrumento importante no desenvolvimento da agricultura sustentável, da autonomia, da autoestima dos agricultores e da valorização de sua cultura e trabalho.

As condições climáticas da região semi-árida sergipana, assim como em todo semi-árido brasileiro, historicamente foram utilizadas para justificar a falta de investimento em políticas públicas básicas de convivência com a realidade de seu território agravando ainda mais a situação de miséria e exclusão da população. Porém, resultados apontam que o semi-árido trás em si grande potencial natural, cultural e humano capaz de tornar a região desenvolvida e sustentável.

A contribuição deste projeto foi realizada através de práticas de tecnologias alternativas de produção e de organização social, desenvolvidas em Lagoa da Volta experiências com bases agroecológicas que visaram potencializar e fortalecer: a horta comunitária; a minhocultura com a produção de húmus; a prática da compostagem; a produção de mudas para reflorestamento; a criação de galinhas caipiras; a apicultura; a manutenção do banco de semente crioula; a produção de geléias; o processo de irrigação; a construção de cisternas para captação de água das chuvas e a mobilização e organização social do grupo, em um processo que congrega desde noções de cidadania, políticas públicas e participação social, até as técnicas produtivas, seu monitoramento, o beneficiamento da produção, o planejamento, a gestão e o mercado, na expectativa de promover a segurança alimentar e nutricional, a geração de trabalho e renda, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das pessoas e a sustentabilidade do ambiente em que estão inseridos. A produção de base agroecológica no contexto da agricultura familiar é reconhecidamente importante, pois, dentre outros aspectos, tem como objetivo a proteção dos recursos naturais.

## 2 METODOLOGIA

A Comunidade Lagoa da Volta é composta por 100 unidades familiares. Inicialmente, para a execução desta ação, foram definidas dez unidades familiares na Comunidade Lagoa da Volta, na Associação de Mulheres “Resgatando suas Histórias”, que têm na agricultura familiar a sua principal fonte de renda.

Metodologicamente, foi realizado um breve diagnóstico da área, considerando que já existe um diagnóstico anteriormente realizado pelo CDJBC, composto pelo perfil da comunidade, as atividades agrícolas, a infra-estrutura, os limites, as potencialidades e as perspectivas da Associação. Este diagnóstico serviu também para conhecimento das histórias de vida das famílias e das visões do espaço; da organização social e produtiva e de suas estratégias de reprodução social, das tecnologias já utilizadas e a identificação dos problemas. Em seguida, buscou-se na teoria existente atualização da revisão de literatura sobre a temática do desenvolvimento rural e da agricultura familiar, suas lógicas produtivas, suas estratégias, suas formas de organização social e produção agroecológica.

Em termos práticos, quinzenalmente foram realizadas oficinas participativas teóricas e práticas, acompanhamento/monitoramento mensal, recomendações às atividades produtivas, tanto nos quintais individuais, quanto nas áreas comunitárias e avaliação continuada pelos bolsistas em relação à Associação.

Dentre as técnicas de pesquisa de campo para coleta de dados foram utilizadas a observação participante associadas às conversas informais e a Técnica da Travessia. Esta técnica consistiu em observar tudo o que ocorreu nas unidades familiares (quintais individuais e área coletiva) e ouvir atentamente as pessoas.

O treinamento técnico com relação à execução dos procedimentos de capacitação das famílias foi ministrado em parceria com o CDJBC conforme demandas das famílias. Na fase posterior, as unidades familiares foram instruídas sobre os procedimentos práticos a serem executados. Após este período, cada unidade familiar continuou com a execução das atividades e passou a receber mensalmente a visita do bolsista através do acompanhamento mensal. Assim, a intervenção da equipe executora do projeto foi realizada através das seguintes formas: oficinas teóricas participativas; visita as áreas de produção (quintais e área coletiva); orientação prática participativa das demandas verificadas inicialmente “aos olhos” do aluno bolsista no contato direto com as unidades familiares.

O aluno bolsista atuou também, a partir dos conhecimentos de sala de aula, na prevenção de possíveis problemas. E, finalmente o monitoramento mensal, identificando problemas e

encaminhando soluções. Nesta etapa o aluno, ao verificar um problema no processo produtivo e perceber que não tinha condições técnicas para propor uma solução naquele momento, encaminhava para a sala de aula a problemática encontrada. Como um *estudo de caso*, o problema era discutido com os professores buscando possíveis soluções, concretizando assim, o tripé da aprendizagem ensino-pesquisa-extensão, como experiência indissociável, trazendo respostas para a comunidade estudada e viabilizando a relação transformadora entre universidade e sociedade.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a concretização da proposta desta ação de extensão rural, que tem como finalidade facilitar para a comunidade a garantia de segurança alimentar e nutricional, a geração de trabalho e de renda, buscou-se a potencialização da produção das famílias e o fortalecimento político-organizacional, através de um processo sistematizado de capacitação, assessoria, potencialização da infra-estrutura já existente e a criação de novas.

Assim, se fizeram necessárias experiências de extensão rural e um perfil diferenciado de extensionistas rurais que assumissem verdadeiramente o papel de gestores de desenvolvimento local e, não apenas, difusores de uma dada tecnologia, sem comprometimento com a comunidade e seus saberes.

Como resultados, esta experiência de extensão rural universitária proporcionou para a comunidade, a garantia de melhorias na qualidade de vida viabilizada pela potencialização de sua produção e venda para o mercado, através de práticas agroecológicas.

Para os alunos bolsistas deste projeto, esta experiência proporcionou uma proximidade empírica dos problemas enfrentados pela comunidade viabilizando seu aprendizado e a formação profissional, o respeito aos saberes teóricos/técnicos, o envolvimento com próprios sujeitos da ação, a valorização de sua cultura e trabalho.

Acreditamos que a extensão universitária através do contato direto com o agricultor familiar ganhou relevo, precisamente, por proporcionar ao aluno uma proximidade empírica com problemas enfrentados pela comunidade, buscando, em parceria com esta, uma solução.

Enquanto resultado aponta-se ainda que esta ação de extensão rural contribuiu para a assistência técnica de qualidade e capacitação para a gestão da produção, da transformação e da

organização social da comunidade, contribuiu também para o processo de formação através de capacitação por meio de oficinas, no viés de organização e gestão social (agroecologia, cidadania, beneficiamento de produtos/agregação de valores, etc.).

Os resultados destacaram também a importância que a ação deste projeto teve em relação ao crescimento das mulheres envolvidas, o seu *empoderamento*, sobretudo, no fortalecimento do seu processo organizativo e social.

Como se trata de um projeto de cunho agroecológico, este projeto ressaltou também a importância das práticas agroecológicas, não apenas para a sustentabilidade do ambiente, mas também para a viabilização de melhorias nas condições de vida das associadas, representada pelo fortalecimento e potencialização produtiva, que teve reflexos diretos na segurança alimentar, na geração de emprego e renda, na disponibilização de produtos para o mercado, mas, também para elevação de sua autoestima e reconhecimento em casa e fora dela.

A seguir podem-se observar os resultados das ações de fortalecimento e potencialização com tecnologias alternativas de produção a partir de experiências com bases agroecológicas desenvolvidas em Lagoa da Volta, ações estas realizadas através de oficinas teóricas e praticas com a capacitação, assessoria e monitoramento das associadas: a prática da compostagem (Fig.1) e o Composto (Fig. 2); a minhocultura com a produção de húmus (Fig. 3 e 4); a horta comunitária (Fig.5); a construção do Sombrite (Fig.6); a produção de mudas para reflorestamento (Fig.7); a criação de galinhas caipiras (Fig.8); manejo da apicultura e a produção de mel (Fig.9 e 10); a manutenção do banco de semente crioula (Fig.11); a produção de geléias(Fig.12); o processo de irrigação(Fig.13); a construção de cisternas para captação de água das chuvas(Fig.14); a mobilização e organização social do grupo(Fig.15); e a realização do Diagnóstico Rural participativo – DRP (Fig. 16) (FONTE: pesquisa de campo, 2010).



Figura 01. Preparação da Compostagem



Figura 02. Composto





Figura 03. Minhocultura



Figura 04. Produção de Húmus



Figura 05. Horta Comunitária



Figura 06. Construção do Sombrite



Figura 07. Produção de Mudas



Figura 08. Criação de Galinhas Caipiras



Figura 09. Manejo da Apicultura

Figura 10. Produção de Mel



Figura 11. Banco de Sementes Crioula

Figura 12. Produção de Geléias



Figura 13. Projeto de Irrigação

Figura 14. Construção de Cisternas



Figura 15. Mobilização da Comunidade

Figura 16. Realização do DRP

Cabe destacar que os resultados dessas ações acima destacadas apontaram que todas estas atividades de potencialização das técnicas produtivas, monitoramento, beneficiamento da produção, planejamento, gestão e mercado contribuíram para a melhoria da qualidade de vida das famílias associadas e para a sustentabilidade do ambiente em que estão inseridos.

No entanto, as ações em campo apontaram ainda para os fatores que limitam e dificultam as atividades para a Comunidade, dentre os principais problemas enfrentados pelas associadas é a escassez da água, como afirma a entrevistada: “Porque mesmo tendo cisterna, a água é limitada” (Maria Aparecida da Silva, 46 anos). E neste sentido, sem água, as tarefas ficam limitadas e a produção tem enfrentado dificuldades. Outros problemas identificados são a idade avançada das associadas, uma maior organização dentro da associação, e também a necessidade de chegada de novas associadas dedicadas a trabalhar. Estes fatores negativos têm dificultado a realização de muitas das atividades de produção. O campo apontou que a inserção dos jovens nas atividades da Associação poderia ser uma alternativa no sentido de melhoria desta, no entanto, vale ressaltar que diversas ações dos mediadores externos já foram tomadas para atrair os jovens, infelizmente ainda sem sucesso.

O campo apontou também que, das entrevistadas, 80% relataram que após a atuação dos mediadores externos através da extensão rural houve uma melhora significativa na qualidade dos produtos produzidos por elas e uma maior visibilidade de mercado por parte das associadas, fruto de um trabalho, não só de está expondo técnicas, mas de educação e cidadania aumentando a autonomia, autoconfiança e a autoestima destas.

Uma das últimas ações em campo realizada pela equipe do Projeto de Extensão Rural foi a aplicação de um Diagnostico Rural Participativo (DRP), diagnóstico este onde foram identificadas as principais metas demandadas pela Comunidade, por temas de interesse. Dentre as metas podemos destacar:

### **Tema: Roçado**

O que fazer: analisar a área, buscar alternativas de melhora para essa área, avaliar o manejo do uso de biofertilizantes em relação à incidência de pragas.

Metas em 01 ano: combater a propagação das pragas.

Metas em 03 anos: expandir a diversidade de produtos e aumentar a produtividade.

### **Tema: Produção de Hortaliças**

O que fazer: analisar a área, buscar alternativas de manejo para as pragas

Meta em 01 ano: produzir 40 % a mais que o ano de 2011.

Meta em 03 anos: associadas produzirem individualmente, construir 2 cisternas para aumentar a produção.

**Tema: Produção de Geléias**

Meta em 01 ano: aumentar produção de geléia.

Meta em 03 anos: aumentar a cozinha da associação.

**Tema: Viveiro Telado de Mudas**

Meta em 01 ano: aumentar o número de bandejas e produção de mudas.

Metas em 03 anos: aumentar a produção e vendagem de hortaliças.

**Tema: Produção Avícola**

O que fazer: recomeçar a criação de galinhas.

Meta em 01 ano: fazer uma nova experiência com 50 pintos.

Meta em 03 anos: continuar com a criação caso a experiência tenha dado certo.

**Tema: Produção Apícola**

O que fazer: buscar alternativas para agregar valor ao produto.

Meta em 01 ano: melhorar a qualidade dos equipamentos utilizados na extração do mel pela mulheres ( EPI).

Meta em 03 anos: utilizar uma outra espécie de abelha , adquirir um veículo para o transporte do mel.

Finalizando, pode-se afirmar que, sem dúvidas a experiência da extensão rural no Território do Alto-Sertão Sergipano, mais especificamente na Comunidade Lagoa da Volta, na associação de mulheres “Resgatando suas Histórias”, trouxeram muitos resultados, não apenas para a melhoria de vida das famílias associadas, mas também e, sobretudo, para os bolsistas estudantes da Engenharia Agrônômica da UFS inseridos nas ações deste Projeto, assimilando os conhecimentos e enriquecimento do processo de troca de saberes entre estudantes e comunidade, fundamentando o tripé do ensino-pesquisa e extensão como uma prática indissociável, como afirma um estudante bolsista do projeto:

Esse projeto foi muito bom para ambas as partes, para as agricultoras ajudou na melhoria da qualidade de seus produtos, ajudou-as a enxergarem melhor o mercado, dentre muitos outros benefícios. Para a equipe mediadora, como um todo, que trabalhou nesse Projeto ajudou a melhorar a relação social com os agricultores, sendo que para os estudantes foi

uma oportunidade de por em prática os conhecimentos adquiridos na Universidade e dar valor a alguns processos construtivos. Estimulou o interesse por disciplinas que não julgava necessária (Relatório, PIBIC 2010).

## 4 CONCLUSÕES

Como uma das conclusões da ação deste Projeto, compreende-se que este estudo pode estimular outros trabalhos sobre o mesmo tema, como é a proposta de renovação deste Projeto, com o atendimento de um número maior de famílias com implementação de ações ampliando o público alvo, ajudando a promover o debate e enriquecer a pesquisa desse mundo rural extremamente diversificado, diagnosticando problemas, discutindo prioridades, capacitando às famílias e instrumentalizando-as, proporcionando melhorias na produção, promoção da geração de trabalho e renda e segurança alimentar e, portanto, melhoria da qualidade de vida das famílias, associado a sustentabilidade do ambiente através da utilização de tecnologias alternativas, como o uso das práticas agroecológicas, além do fortalecimento organizacional das famílias envolvidas. Cabe ressaltar que o projeto também favoreceu o fortalecimento institucional da Associação das agricultoras familiares.

As ações que já foram desenvolvidas pelo Projeto contaram com a parceria da equipe multidisciplinar entre a Universidade e o CDJBC através da articulação de oficinas e minicursos com a capacitação, assessoria e troca de informações nas questões organizativas, de planejamento, de avaliação e de monitoramento do processo produtivo, com plataformas de ações capazes de solucionar, ou pelo menos, amenizar os problemas enfrentados cotidianamente pelas famílias. Ações realizadas através de construção de novas práticas e tecnologias alternativas de produção e relação social, sedimentando a parceria para futuros projetos.

É importante deixar claro também que os bolsistas, a partir de sua inserção neste Projeto, têm gerado produto acadêmico, caracterizado pela participação em eventos científicos.

A participação dos estudantes em todas as atividades tem sido muito importante para o seu processo de crescimento e vida acadêmica/profissional, pois vem contribuindo para a formação de recursos humanos via iniciação científica e o desenvolvimento de futuros pesquisadores para ampliação do saber e desenvolvimento tecnológico e social do país, pois, acreditamos que a parceria de aprendizagem ensino-pesquisa-extensão se constitui em uma experiência indissociável.

## 5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTIERI, M.A. **Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa**. 2.ed. Rio de Janeiro: PTA-FASE, 1989.240p.

ALTIERI, M. A. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 3. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2001.

BRASIL. **Desafios de a segurança alimentar no Brasil**. Construção do sistema e da política nacional de segurança alimentar e nutricional: a experiência brasileira. CONSEA/IICA/FAO-Brasília, 2009.

BREITENBACH, R. BARÉA, N.M.M.S. **Apreciação de um projeto de desenvolvimento rural sob a ótica da sustentabilidade**. 2006. Disponível em:[http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/IIseminario/pdf\\_praticas/praticas\\_22.pdf](http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/IIseminario/pdf_praticas/praticas_22.pdf) Acesso em: 19 abril 2011.

CAPORAL, F. R; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável: perspectivas para uma nova extensão rural**. In: ETGES, Virgínia Elisabeta (Org.). **Desenvolvimento rural: potencialidades em questão**. Santa Cruz do Sul: EDUSC, 2001; p.19-52.

CAPORAL, Francisco Roberto. **Bases para uma Nova ATER pública**. 2003. Santa Maria – RS. Disponível em: <[www.territoriosdacidadania.gov.br/o/886028](http://www.territoriosdacidadania.gov.br/o/886028)>. Acesso: 01 agosto. 2010.

FAO/INCRA **Diretrizes de Política Agrária e Desenvolvimento Sustentável**. Brasília, Versão resumida do Relatório Final do Projeto UTF/BRA/036, março, 1994.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1988.

FREIRE, Paulo. **O compromisso do profissional com a sociedade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1981. 79p. (Educação e Mudança). Disponível em: <[http://br.geocities.com/crb\\_bh/textos/Paulo\\_Freire\\_\\_O\\_Compromisso\\_do\\_Profissional\\_com\\_a\\_Sociedade.doc](http://br.geocities.com/crb_bh/textos/Paulo_Freire__O_Compromisso_do_Profissional_com_a_Sociedade.doc)>. Acesso em: 01 ago. 2010.

GASTAL, M. L.; XAVIER, J.H.V.; ZOBY, J.L.F. **Organização de Produtores e Desenvolvimento Rural**. Planaltina, DF. Embrapa Cerrados, 2002.



LAMARCHE, H. Lógicas produtivas. (Coord.). **A agricultura familiar: do mito à realidade.** Campinas; SP: Ed. da Unicamp. 1998. v. 2.

LIMA, Irenilde de Souza. **A importância da leitura da realidade na articulação do ensino, pesquisa e extensão pesqueira.** In: LEITÃO, M. R. F. A. et al. **Extensão rural e extensão pesqueira: experiências cruzadas.** Recife: FASE. 2008. v. 01.

PESSANHA, L. D. R e MENEZES F. **Para pensar uma nova agricultura.** 2º edição, Editora UFPR, 2002.

PESSANHA, L. D. R. **Pobreza, segurança alimentar e políticas públicas:** contribuição ao debate brasileiro. In: Seminário Sistemas Locais de Segurança Alimentar. Instituto de Economia da Unicamp em novembro de 2002.

PRIMAVESI, A. M. "**O combate à pobreza é básico e depende da recuperação ambiental e da Agroecologia**". In: Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável. Porto Alegre, v.3, n.4, out/dez 2002. (mimeo).

Relatório Final PIBIC/COPES/UFS. **Estratégias de produção e mercado: um olhar sobre a associação das mulheres “resgatando sua história” e a ação de mediadores externos – Lagoa da Volta/Porto da Folha/SE.** 2010/2011.

Relatório Final PIBIX/PROEX/UFS/CDJBC **“O fortalecimento da organização social e do processo produtivo para garantia da segurança alimentar: uma proposta agroecológica e o papel da extensão rural”.** 2010/2011.

VEIGA, J. E. **Agricultura sustentável.** Entrevista. Agricultura Sustentável, Jaguariúna, p. 5-10, 1995.

WANDERLEY, M. de N. B. **Agricultura familiar e campesinato: rupturas e continuidade.** Estudos Sociedade e Agricultura. Rio de Janeiro, n. 21, p. 42-61, out. 2003.